

O MONITOR

BE SURE YOU ARE RIGHT, AND THEN GO AHEAD.
(Lemma deRoosevelt)

ANNO. II

PIAUHY-THEREZINA, 14 de março de 1907.

NUM. 20

PROPRJETARJO
Dr. B. de Carvalho

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno 12:000
Seis mezes 6:000
Tres « 3:000
Para fóra da capital mais
10 ./

REDACÇÃO E OFFICINAS RUA
QUINTINO BOCAIUVÁ N.

O Monitor circulará ás quin-
tas-feiras de cada semana.

Gerente — Major Gonçalo
José de Souza.

Editor—Alfredo Robertson

Pagamentos adeantados

Dezembargador Enéas
José Nogueira

Completamos hoje a li-
geira noticia que á última
hora e á mingua de dados
biographicos que só posteri-
ormente obtivemos, demos
em o nosso ultimo numero
sobre o infausto passamento
do homem illustre, cujo nome
encima estas linhas.

Assim fazendo, ren lemos
uma justa homenagem e
cumprimos um dever profes-
sional, pois não pertence ao
circulo estreito e limitado da
familia o nome e a memo-
ria dos que em vida, no meio
em que exerceram á sua
actividade, souberam im-
pôr-se ao apreço e á consi-
deração dos seus contempo-
raneos. Registrar os seus fei-
tos, memorar o que elles fo-
ram e o que elles fizeram
para serem aos vivos um es-
timulo, um ensinamento e
um exemplo, é missão da
imprensa.

Este —o dever que vimos
cumprir, pois não era uma
individualidade commum o
homem illustre por todos os
titulos e por qualquer face,
que se o encare, que após 64
dias de dolorosos e crucian-
tes soffrimentos, entre os
extremos de desvellados ca-
rinhos da familia que o ido-

atrava, na avançada idade
de 71 annos, cessou de exis-
tir na manhã de 5 de março
corrente, mergulhado para
sempre na noite eterna e in-
sondavel da tumba.

O dezembargador Eneas
José Nogueira pertencia á
uma das mais distintas e
numerosas familias d'este
Estado.

Filho legitimo do coronel
João José Nogueira e d. Ig-
nacia Ferreira da Silva, am-
bos ja fallecidos, nasceu em
1836 na, então villa, e hoje
cidade de Valença.

Votado á carreira das le-
tras, matriculou-se na Fa-
culda de Direito de Olin-
da onde iniciou e concluiu, com
raro brilho, os seus estudos
de humanidade, bacharelan-
do-se em 1856.

De uma familia intransi-
gente conserva lora, n'á puel-
les tempos de partidos dis-
criminados e de rigida dis-
ciplina em que a fidelidade
era um dogma e a apostasia
um crime que ao apostata
se ligava como um estigma
indelevel e eterno, filio-se
naturalmente, mas com fer-
vor e dedicação na corrente
politica em que militavam
os seus.

No seio d'ella encontrou des-
de então, carinhoso e fer-
vente acolhimento que tra-
duziu se sempre em inequi-
vocas demonstrações de con-
fiança, á que sempre tambem
correspondeu com rara fide-
lidade e competencia.

Promotor da comarca do
seu nascimento, apenas che-
gado á Provincia, foi logo
depois nomeado juiz muni-
cipal de Principe Imperial
que então pertecia ao Pia-
hy. A escolha do joven ma-
gistrado para ocupar este
posto era a demonstração da
confiança premio do seu me-
recimento, na sua rectidão
e na sua inflexivel energia.

Principe Imperial estava
então entregue aos horrores
da conflagração, onde o cri-
me campava ovante e impu-
ne, mercê da exarcebação
de odios e paixões politicas
e pessoas. Familias incon-
cilaveis e inimigas, dilace-
ravam-se em luta sangrenta

e de exterminio com a furia
de canibaes.

Dominava o tabuco e o
bacamarte. A justiça desa-
parecera humilhada, impo-
tente, vencida.

Não sentiu vacillações o
animo forte do novel magis-
tra lo e sem transigencia e
contemporisações, inflexivel-
mente, restabeleceu o impe-
rio da lei, puniu o crime, en-
carcerou os criminosos. De
tão ardua e difficel missão
sahiu para vir ocupar a po-
sição politica de desputar á
Assemblea Provincial posto
então só conferido aos mais
dignos.

Foi por esse tempo que
se operou na politica naci-
onal a transformação que
se chamou a liga, org misan-
do-se um partido hybrid e
de occasião, composto de ele-
mentos diversos e antagoni-
cos. Esta politica que se
esboçara no gabinete Para-
naguá, se definira no ga-
bnete Zacharias e se acentu-
ara e constituiria definitiva-
mente com o marquez
Olin- da, encontro grande
aceitação na provincia.

Do partido conservador
desagr garam-se e a ella ad-
heriram poderosos elemen-
tos com o marquez de Para-
naguá á fente.

O dr. Enéas Nogueira foi
dos poucos que permanece-
ram fieis á velha gaar la, man-
tendo intacta a sua genuina
tra lição conservadora e
preferindo o ostracismo com
os amigos de todos os tempos
aos gosos do poder trium-
phante e avido de adhesões.

Assim ficou ao lado dos
que na provincia obedeciam
á chefia do venerando dr.
Simplicio de Souza Mendes,
q' guardou e ergueo a ban-
deira do partido, obelecendo a
orientação dos velhos chefes
—Itaborahy, Eusebio de Quei-
roz, e Paulino de Souza. Do
ostracismo politico de quasi
dez annos a que se votou abne-
gadamente, e no qual entre-
gou-se de preferença a labuta
agricola, sem deixar entretanto
de auxiliar dedicada e firme-
mente os amigos decahidos,
voltou a actividade politica

com a assenção ao poder do
gabinete conserva lor do vis-
conde de Itaborahy em 1868.

Foi então nomeado Procu-
rador Fiscal e tres annos de-
pois, na vaga do saudoso Dr.
Aureliano Ferreira de Carva-
lho, eleito deputado geral.

Obedecendo as vistas e ins-
truccões do seu partido, na
Provincia, que do governo
geral recebera desatencões e
aggravos, declarou-se, com os
seus companheiros, Drs. Coe-
lho Rodrigues e Silles, em
franca hostilidade ao gabinete
Rio Branco, que por motivo
da questão do elemento servil
despertara formidavel opposi-
ção no parlamento, chefiada
por Paulino de Souza.

A' es a filiaram-se os depu-
tados piauhyenses e os seus
votos contrarios foram deci-
sivos na memoravel questão
de confiança em que Rio Bran-
co foi derrotado.

Veio a dissolução e o Dr.
Eneas Nogueira voltou a car-
reira judiciaria. Nomeado juiz
de Direito da comarca de S.
Raymundo Nonnato e S. João
do Piahy, removido em se-
guida para a de Oeiras, d'esta
foi em 1876 transferido para
a de Humildes e Marvão, a seo
pedido.

Desenpenhou o cargo de
chefe de Policia na adminstra-
ção do Dezenbargador Delfino
em 1878.

N'esta commissão o-surpre-
hendeu a ascenção do partido
liberal, em 1878. Volveu á
sua comarca, e reassumiu as
suas funções judicarias.

Politico devotado até o sa-
crificio soube sempre conciliar
a intransigencia das suas
opinões e a natureza de seus
principios com a austera severi-
dade de juiz recto e integro
tendo pela lei verdadeiro culto.

Apesar de assim ser a poli-
tica aldeã, trefega e mesquinha,
com as suas exigencias des-
vairadas e os seus excessos de
mando e poderio procurou
n'esta ultima comarca, envol-
vel-o em suas malhas.

Espirito sereno e forte, com a lei e pela lei, não se acovardou ante a sanha dos adversarios, e n'uma luta sem treguas, soube manter illeso o seu nome impolluto e respeitado, e assegurar o prestigio, a autoridade e a força moral do seu cargo.

Teve como premio da sua altivez a remoção em 1885 para fora da Provincia, designando-lhe o governo adverso a longinqua comarca de S. Christina, em S. Paulo.

Quando se preparava, tranquillo e confiante, para cumprir a pena que lhe fora imposta — ascendeu ao poder o partido conservador, com o gabinete de 20 de Agosto, presidi-lo pelo Barão de Cotegipe.

Foi o chefe de Policia que inaugurou o nova ordem de cousas na Provincia, sob a presidencia do dr. Menezes Prado, sendo lhe depois designada a importante comarca de Cachoeira do Itapemerim, no Espirito Santo, onde servio até a proclamação da Republica quando regresuo ao Estado, por solicitação sua, como juiz de direito de Piracuruca.

Ahi — foi surperhendido com a nomeação de desembargador de Goyaz, cargo que não chegou a assumir por haver quando, no Rio em demanda do longinquo Estado, obtido transference para a relação do Maranhão, onde permaneceu até a organização judiciaria desse Estado, quando, por não haver sido aproveitado, a instancias suas, foi declarado em disponibilidade.

Voltou então a fixar definitivamente residencia entre nós e em 1896 contando 30 annos de afanosos labores, aposentou-se com todos os vencimentos, volvendo a vida placida e mançosa do lar, feichando de vez o cylo da sua longa e brilhante carreira publica.

Do seu consorcio em 1861 com a exm sra. d. Ignacia de Lobão Nogueira, sua sobrinha fallecida em 1880, teve apenas tres filhos, passando pelo rude e doloroso golpe de perder em 1898 ainda na flor da idade com 23 annos e quando apenas sahia dos bancos academicos o herdeiro do seu nome e de suas inestimaveis virtudes civicas e privados — o dr. Enéas de Lobão Nogueira.

Sobreviverão-lhe as duas filhas — exmas. sras. d. Antonia de Lobão Nogueira, digna esposa do desembargador José

Lourenço de Moraes e Silva e d. Eulina de Lobão Nogueira que lhe foi nos ultimos annos da vida a companheira disvelada, carinhosa e boa.

Character de tempera antiga, incapaz de atitudes equivocadas e sempre o mesmo leal, franco e cavalheiro em todas as circunstancias e atravez de todas as mutações e vicissitude da sua existencia, espirito culto, de animo resolutivo, amigo vero, generoso e bom — tal foi, em rapidos traços — o desembargador Eneas José Nogueira.

Aos amigos que o choram, aos parentes que já acima mencionamos — genro e extremas filhas —, ao desembargador Helvido Clementino de Aguiar, cunhado, coronel Ly-sandro, Arlindo e Luiz Nogueira sobrinhos, á toda a sua extensa e distincta familia em summa os nossos sentidos pesames.

Pela rama

No «alto da montanha do direito e da razão» ou onde quer que esteja, «Um catholico» terá sempre a nossa resposta. E esta será dada de accordo com a sua audacia.

A's vezes elle se inflama, se irrita, e, no meio da sua cólera, apresenta-nos a dentuça horrivel de animal perigoso; outras, se nos apresenta menos offensivo, calmo e mais brando. A nossa resposta acompanhará estas mutações.

Em o nosso ultimo artigo, porque não levamos a serio os seus arreganhos de jornalista e o comparamos com Dom Quixote, elle nos respondeu que o polemista de hoje que lança mão dessa criação de Cervantes manifesta evidente signal de despeito. Engana-se. D. Quixote é um typo immortal como Tartufo, comparando male e sem allusão. Pertence ao patrimonio intellectual dos povos: ao sabio, ao erudito, ao sapateiro, a toda a gente.

O admiravel espirito que foi Tobias Barreto, num dos capitulos do seu precioso livro «Estudos Allemães», estuda «a philosophia do Perú» e procura estabelecer pontos de contacto entre este pobre animal, tão malsinado de estupidéz, e certa categoria de espiritos. Não é só o Perú que se deixa ficar constricto e humilhado com o bico contra a parêde, onde se traça um risco preto, que elle toma por um forte vinculo. O nosso adversario é como um Perú. Amarrrou-se a theoria do arrependimento explicada pela igreja que não ha poder humano que o convença de que nada lhe succede. á si repetir comnosco que Angelo Bellis e Peregrino

são uns tratantes. Está como muitas pessoas que só jejuam, tomando a «cólera divina».

É uma questão de gosto a do nosso adversario. Paciencia!

—«Um catholico» insiste em sustentar seu modo erroneo de ver a Revolução Francêsa, apoiado numa conferencia de J. Nabucc. Esta conferencia não tem valor para o ponto em debate. Nabucc escreveu sua conferencia em 1893 para ser lida em S. Paulo no dia do 3.º centenario de Anchieta.

Visou com ella fazer politica monarchista ou melhor sebastianista. As suas opinões resentem-se, portanto, de partidarismo retrogado naquelle occasião.

Serviu-se dos jesuitas «pro dominatione», como «instrumentum regni». Isto mesmo ficou provado pelos republicanos que lhe foram ao encontro. Si a memoria de «Um catholico» não é pecca deve se recordar dos vibrantes artigos que publicou a imprensa do Rio. Hoje o valente tribuno não faria o mesmo. «Tempora mutantur.»

Com todas as véras d'alma, elle abraçou as idéas republicanas. Dado mesmo que assim não fosse, quer saber quem é esse Cretineau de quem se abeberou Nabucco?

É um typo «excellente falsifier, á supposer, au besoin même á voler un document et á pratiquer l'art de chantage» (V. abbade Maydarn — «Cretineau, savie politique, religieuse, et litteraire, d'après ses memoires, sa correspondance et d'autres documents inédits»).

A' defesa que faz Nabucco dos jesuitas, nós respondemos com o breve — «Dominus ac Redemptor noster, do papa Clemente XIV (21 de Julho de 1773).

Leia: «17. Do theor, porém, destas constituições apostolicas se faz manifesto que: «logo quasi desde o principio começaram a brotar na mesma Companhia varias sementes de discordias e emulações, não só dos mesmos socios entre si», como também com as outras ordens regulares, com as escolas publicas, e até com os mesmos principes em cujos dominios havia sido admittida a Companhia».

Viram o que são esses santos varões julgados pelo papa?

Adiante: «o não faltaram numerosas e infinitas accusações feitas contra os mesmos socios, os quaes perturbaram muito a paz e a tranquillidade da Republica Christiana».

Viram? Mas, não fica ahi. Clemente XIV attribue-lhes até assassinatos.

Não basta? Que nos dirá «Um catholico»?

Citamos-lhe Julio Maria acre censura aos padres do Brazil — era um incitamento.

Apontamos-lhe Feijó (que sustentou reconhecer a igreja nos primeiros seculos, o casamento civil) — o padre Feijó não merece patavina. Em opposição a Nabucc, citamos agora o papa Clemente XIV — que nos dirá «Um catholico»? Também não prestará este?

—Passemos ao casamento civil. Tome nota o leitor da forma por que nosso contraditor foge do terreno quando este está escorregadio.

Em seu penultimo artigo perguntava elle por traz da sua «luneta da reflexão» (sic):

«É valido o casamento religioso perante as leis civis? Não é responderá s. s. E como quer que o civil seja valido perante as leis ecclesiasticas?»

Ahi si vê contida terminantemente a affirmação de que a igreja não reconheca o casamento civil na sua origem legal e em seus efeitos. Frisamos bem esse ponto para tornar manifesto o seu desrespeito ás leis do paiz. Evindicamos como, perante ella, ficam no mesmo plano os individuos amancebados e os casados apenas civilmente. Mostramos que si não se submete ás leis da Republica é claro que se colloca fora das mesmas, não podendo, portanto, invocar os seus favores e garantias. Fundando-nos na opinião de um padre illustre, affirmamos que «é de hoje» esse não reconhecimento do casamento civil, isto é, o não reconhecimento do matrimonio contracto, sem a sancção do sacramento. Foi no seculo X, informámos, que Leão, o philosopho, fez da benção nupcial condição essencial ao valor do matrimonio, e, acrescentamos que Celestino I, Nicolau I, Adriano II, Benedicto VI aceitaram o contracto sem o sacramento.

Diante dessa argumentação cerrada o nosso adversario fugiu para onde menos exposto ficasse. Consultou lá o bonito lombo doirado dos seus bellos livros e exclamou:

«Não é s. s. que quer que o casamento civil seja valido perante a igreja, não, é, ella que é coerente não consentindo que pessoas casadas civilmente se casem com outras diferentes no religioso».

Compare o leitor agora os trechos dos dous artigos. Veja como «Um catholico» se escaça.

No penultimo artigo affirmamos que a igreja não reconhece o casamento civil; hoje affirmamos que ella «é coerente (?) não consentindo «que pessoas unidas civilmente se casem com outras diferentes no religioso».

Sobre os pontos de nossa argumentação apenas tocou de leve.

É assim que não contestou que a exigencia do sacramento para a validade do matrimonio date do seculo X. É assim que não contestou que os casados civilmente e os aman-

cebados estejam no mesmo plano.

Ora, si aceitou tacitamente, não negando, que durante os dez primeiros seculos da igreja fosse valido o matrimonio contrahido sem a sancção da benção nupcial, onde é que está a «coherencia quando nega hoje a validade do matrimonio sem a benção?»

E que, primitivamente, os matrimonios foram considerados validos sem o sacramento, quem o affirma é o padre Feijó.

Escreve elle:

«Assim o pensou o cardeal Antonelli e o cardeal Caprara» conformando-se sem duvida com a «antiga pratica» da igreja constante de innumeraveis documentos, «catecismos e rituaes;» o que muito particularmente se deixa ver no catecismo de Cazanra aprovado por uma congregação do Concilio de Trento, onde refere que em algumas provincias era «uso casar em presença do magistrado» e gosar das liberdades do matrimonio antes de ir á igreja e isto «sem peccado»—cuja pratica vemos modernamente renovada na mesma França.

Viu «Um catholico»? Não são somente os breves dos papas que nos dão a segurança de que nos primeiros seculos da igreja, o matrimonio era valido sem o sacramento; quem nol-o affirma também é o cardeal Antonelli, é o cardeal Caprara; é o catecismo de Caranza.

Onde está, pois, a coherencia da igreja reconhecendo hontem o que nega hoje? E que nega a validade do casamento civil basta o facto de nivelar os amancebados e os casados civilmente.

Não fuja «Um catholico.» A questão e esta: reconheceu a igreja até o seculo X o casamento civil?

—Reconheceu

Reconhece hoje?

—Não!

Mostre-nos, pois a coherencia.

—Alegra-nos registrar que «Um catholico» e nós estamos de pleno accordo no tocante a suffocação do «parlatismo» entre nós.

Ja lhe fornecemos as informações precisas para o completo esclarecimento do facto. Prosiga. E' certó que o acompanharemos.

Com Terencio havemos de repetir não «Nequeo quin lacrymas, porém ho no sum; nihil humani a me alienum puto.»

As bellezas de «Um catholico,» tratando de Lombroso, não são para desprezar. Continua ainda a querer provar a toda gente que Lombroso, o sabio e devotado apostolo da anthropologia criminal moderna, não tem nenhum valor como homem de sciencia. Para isso, seria em primeiro logar preciso que elle acabasse com a anthropologia criminal e depois que

destruisse o typo do criminoso nato.

A existencia da anthropologia criminal, embora confundindo-a com a anthropologia propriamente, elle nunca chegou a negar. Tem até a affirmado de modo categorico

A idéa de um criminoso nato é que lhe repugna aceitar. Ignora talvez que a veracidade dos typos profissionaes de Tarde é, hoje, uma realidade, e debaixo deste ponto de vista, o crime é uma profissão e o criminoso tem o seu typo profissional. O typo profissional do alienado, diz Miguel Bombarda, é quasi do dominio commum e o «facies» do jesuita difficilmente engana.

O typo do criminoso nato existe e o eminente sabio português pensa que não foge «da verdade scientifica vindo no mysticismo jesuitico» uma forma paranoica, que, embora incuravel, devia ser isolada nos manicomios, pelo mal que faz á humanidade». (*A sciencia e o jesuitismo*, pag. 188).

Esta inclusão em manicomios, elle aconselha, como uma medida de protecção social para os jesuitas sinceros; para os outros, isto é, os não sinceros, elle manda internal-os no alto mar, numa ilha de Robinson, a bem da humanidade e da civilização.

Procurar «Um catholico» sustentar os seus assertos, negando que taes e taes caracteres encontrados por Lombroso no criminoso nato foram negados por Virgilio, Tompson e outros, é confirmar o que já dissemos quando fallamos das criticas soffridas pelas theorias de Lombroso.

E' falso o que attribue a Laurent. Este nunca negou o typo criminoso do Lombroso.

Mas, si o desvalor da theoria está nas criticas q' soffreu, era bom que «Um catholico» nos dissesse o que não havia sido neste mundo contradictado. Toda doutrina boa ou má soffre contradicções, inclusive a de Christo, cuja existencia mesma ainda hoje é problematica para muitos sabios. Nesta questão, «Um catholico» não é movido pelo desejo de tornar claro um ponto que lhe parece obscuro. O que o impelle é um baixo sentimento de odio e vingança; é uma represalia; é um despeito.

Lombroso teve a audacia de ver em Christo, não um Deus, mas um doente.

No III cap. do seu *Homem de Genio* diz elle, estudandó a mania das grandezas.

«Como sempre, a mania das grandezas alterna com os delirios melancolicos. O titulo de *filho de David*, escreve Renan, foi o primeiro que Jesus-Christo aceitou, provavelmente sem imaginar nas innocentes fraudes, pelas quaes delle procuram lançar mão. A familia de David estava, com effeito, extincta desde muito tempo; nem os Asmoneanos, de origem sacerdotal, nem Herodo, nem os Romanos sonhavam um momento que existisse em torno delles um representante qualquer dos direitos da antiga dynastia. Mais tarde elle se julga filho de Deus.

«Seu Pai lhe deu todo poder;

a natureza lhe obedece. Redime os peccados; é superior a David, a Abraham, a Salomão, aos prophetas».

E' evidente, continúa Renan, que o titulo de Rabbi, com o qual a principio elle se contentou, não lhe basta mais; o titulo mesmo de propheta ou enviado de Deus não corresponde mais ao seu pensamento. A posição que elle se attribuia era a de um ser sobre-humano».

Mais adiante, tratando, da *loucura moral*, pondera elle:

«Esta anesthesia affectiva pôde-se encontrar mesmo nos philanthropos, que são os genios do sentimento, mesmo naquelles que fizeram da bondade, da piedade para os humildes o *pivot* de todas as suas acções.

Só assim se podem explicar algumas paginas do Evangelho.

«Crêdes, talvez, dizia Christo, que eu vim trazer a paz sobre a terra; não, nella vim lançar a desordem. Em uma casa de cinco pessoas, tres serão contra duas e duas contra tres. Eu vim estabelecer a separação entre o filho e o pai, a filha e a mãe, a nora e a sogra. Dora avante, os inimigos de cada um estarão em sua propria casa (Matheus X 34-36; Luc. XII 51-53) Si alguém vem a mim, e não abandona seu pai, sua mãe, seus irmãos e até sua propria vida, não pôde ser meu discipulo (Matheus X, 37 XVI, 24 Luc. v. 23).

(*L'homme de Genie* trad. franc. pag. 61 e 85).

Muitos outros textos biblicos, Lombroso cita ainda para firmar o seu pensamento. Quem diz estas coisas de Christo não pôde ser bem visto por «Um catholico». Eis porque Lombroso é um *simplet desequilibrado, um doido*. Um catholico adquira a virtude da tolerancia. O seu odio, assim, tem de se estender a muita gente que faz honra a nossa especie e cuja integridade mental jamais se contestou.

Não queremos sem provas mostrar que nesta discussão o nosso adversario tem sido um desleal. Veja-se bem. O dilemma que formulámos, em nosso ultimo artigo, obedece exactamente á formula dada pelo nosso antagonista. Usamos dos seus proprios termos para mostrar o seu disparate. Copiámos as suas palavras, pondo, apenas, Christo, onde elle tinha escripto Lombroso. Agora vem elle condemnando a sua obra e nos chamando de ignorante.

Deus se amereie de tanta miseria!

Linneu.

Justa homenagem

Resultado da subscrição dos numeros anteriores:

	950\$
Dr. Anizio d'Abreu	20\$
D. Cotinha Mendes	10\$
Dr. H. Portella Parentes	10\$
Dr. Augusto Nogueira	10\$
Pedro de Souza Mendes	5\$
Gonçalo José de Souza	5\$

1:010\$

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL D'—
O Monitor

Rio, 9.

Acaba de chegar de S. Paulo o dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, ex-presidente da Republica, e que vem assistir à recepção do general Julio Rocca, ex-presidente da Republica Argentina, que é esperado a 12. O dr. Campos Salles, teve uma brilhante recepção, tendo sido muito victoriado e aclamado. O povo formava alas compactas. O dr. Campos Salles, hospedou-se no «Hotel dos Estrangeiros», tendo sido da «gare» da estação da estrada de ferro até alli acompanhado por um enorme sequito de carros.

—Preparam-se imponentes festas para receber o general Julio Rocca quem serão offerecidos deversos banquetes.

—Em Nictheroy, capital do Estado do Rio, houve serio conflicto entre os soldados do 38 batalhão de infantaria, alli aquartellado, e os da policia do referido Estado. Do conflicto resultou a morte de um soldado, tendo muitos outros ficado feridos.

O ministro da guerra enviou immediatamente o 24 batalhão de infantaria que conseguiu acabar com o conflicto.

Foram presos os cabeças do motim que serão transferidos para aguarção que se acha aquartellada no Estado de Matto Grosso.

Rio, 11.

O «Centro commercial de café de S. Paulo» Minas Geraes e Rio de Janeiro» pediu ao gover no providencias contra

prejuizo que estão sofrendo os lavradores, em virtude de grande quantidade de café que se acha encostado. Calcula-se o depósito em 350 mil saccas.

Alagoas, 11.

Resultado conhecido da eleição para um senador e deputado federaes: senador, dr. Joaquim Paula Vieira Malta, 6156 votos, deputado, dr. Manoel Sampaio Marques, 6388—A votação obtida pelos competidores dos dois candidatos que foram apresentados pelo governo estadual, é nulla.

Rio, 12.

O Almirante portuguez Augusto de Castilho entregou a d. Carlos, Rei de Portugal uma petição assignada por muitos brasileiros e portuguezes residentes aqui pedindo o perdão completo do medico portuguez Urbino de Freitas, contra quem o Ministro do interior expediu ha dias, uma ordem de expulsão do territorio brasileiro.

S. Luiz, 12.

A 10 seguiram para essa Capital o dr. Arthur Furtado Cavalcante de Albuquerque, D. Carolina Broxado Belleza, e a familia do dr. Clodoaldo Freitas.

Rio, 12,

Cambio, 15, 11/32.

Festas no Lar

Passará amanhã, as datas natalicias da exma. snra. d. Flora dos Santos Araujo, virtuosa esposa do conceituado clinico dr. Marcos Pereira de Araujo; a da gentil senhorita Adelia de Arêa Leão; e a do estimado ancião capitão Bernardo Martins Cardoso;

No dia 18, a da formosa senhorita Alayde Burlamaqui;

No mesmo dia, a do illustre magistrado dr. Arthur Furtado de Albuquerque Cavalcante, honrado juiz de direito da segunda vara da comarca desta capital;

No dia 19, a da exma. snra. d. Julia Lima Machado, dilecta esposa do capitão Alfredo Machado; e a da estimada senhorita Josefina Couto,

No mesmo dia, a do distincto tenente-coronel José de Castro Lima, intemerato chefe da Maçonaria Piahyense.

Ainda no mesmo dia, a do major Fontinelle Cesar Burlamaqui, digno fiscal do governo federal junto ao Lyceu Piahyense.

No dia 20, a da conceituada senhorita Inhasinha Paz;

No mesmo dia, a do tenente coronel Sinval de Castro e Silva, chefe da honrada firma Castro e Silva & Comp;

Ainda no mesmo dia, a do illustre capitão Antonio Martins de Oliveira.

O lar do nosso estimado amigo capitão Pedro de Alcantara Bizerra, acaba de ser enriquecido com o nascimento de uma gentil creancinha, por cujo acontecimento lhe apresentamos e a sua virtuosa esposa os nossos parabens

Notas e Noticias

Grande concerto

O dia 8 do corrente passou-se em festas sumptuosas promovidas pela importante familia Parentes em homenagem ao 32.º anniversario das bodas dos seus illustres chefes coronel Honorio Parentes e sua respeitavel consorte.

Começou por uma solenne missa na cathedral muito concorrida pelo escol da nossa sociedade.

A' noite, grande concerto vocal e instrumental sob a regencia do maestro Raimundo de Brito, com o concurso do insigne pianista dr. Armenio de Figueiredo e de amadores e amadoras thezezinenses.

A's 7 horas p. m., já os vastos salões da vivenda da familia Parentes se achavam repletos de cavalheiros e senhoras.

O concerto compoz-se de uma *ouverture*, duas partes e um final, conforme o programma impresso em luxuoso cartão.

UVERTURE

R. Britto—Astres irmãs—Sinfonia, executada por grande orchestra.

I.ª PARTE

Th. Hermann, op. 70—Marcha Trigana, executada ao violino por José Soares, com acompanhamento ao piano pelo dr. Armenio de Figueiredo.

Braga—Serenata, cantada pela senhorita Dea Rosa,

com acompanhamento de bandolins, violinos e flautas.

Boccalari—Aida (Verdi), executada ao violino pela senhorita Alzira Pomes, com acompanhamento ao piano pelo dr. Armenio de Figueiredo.

Cupua—Maria, Mari! Cançoneta de Canfort, cantada pela senhorita Ressú Leal, acompanha-la ao piano pelo dr. Armenio de Figueiredo.

Pergolesi—*Tre giorni soz che nina*—Siciliana, executada pela senhorita Zenaide Cunha, com acompanhamento ao piano pelo dr. A. de Figueiredo.

2.ª PARTE

Beyer, op. 87—Lucia de Lamemour (Donizetti), executada por toda a orchestra.

Cardoso de Menezes—Serenata, cantada pela senhorita Ressú Leal, com acompanhamento de violinos, bandolins e flautas.

Mezzacapo—Tristeza, romanza, executada ao violino pela senhorita Erothides Pereira, acompanhada ao piano pelo dr. Armenio de Figueiredo.

Carlos Gomes—Sinfonia do Guarany, executada ao piano pelo dr. A. de Figueiredo.

FINAL

E. Neves—Oito de Março, grande valsa, executada por toda a orchestra.

O auditorio numeroso e selecto applaudiu calorosamente a todas as execuções, que bem o mereceram, pelo feliz exito dos noveis artistas, revelador de muita vocação aproveitavel. E' preciso perseverar na orientação dada pelo ultimo concerto, que é um exemplo e um incitamento. Já estávamos fartos de musica a troche-moche, sem estylo nem expressão.

E' tempo de enveredarmos pelo verdadeiro caminho, obedecendo á arte methodica longamente estudada e previamente ensaiada.

Faltam-nos (e falta sensibilissima) os baixos marcantes. Precisamos, quanto antes, fazer aquisição de um violoncello e de um contra-baixo.

Todos sahiram-se muito bem, porem manla a justiça destacar a senhorita Erothides Pereira q' executou com alma artistica a *Tristeza* de Mezzacapo, e o dr. Armenio de Figueiredo, cuja competencia no piano dispensa os nossos elogios.

Ao concerto seguiu-se luttamisa de doces e bibidas finas, servida com elegancia e

maneiras captivantes. Para remate, dansou se até á meia noite, quando terminou a esplendida festa familiar, uma das melhores que tem havido em Therezina.

Fôra para desejar que se repetissem os serões musicaes entre nós, segundo as regras da arte. In licamos aos amadores concertos em beneficio de instituições de utilidade publica, por exemplo a Santa Casa de Misericordia, como se usa em todo o mundo civilizado.

Damos parabens a toda a illustre familia Parentes e a todos os musicistas, que tomaram parte no concerto.

Seguiu no «Parnahiba» que zarrou á 11 do nosso porto para o alto-parnahyba, o nosso amigo coronel Bejamim Avellino, em viagem de excursão da Companhia Sul-America, de que é digno agente nesta cidade.

Foi nomeado medido fiscal do Asylo dos alienados desta capital o competente dr. Honorio Portella Parentes a quem cumprimos pela merecida distincção que vem de lhe ser dispensada pelo governo federal.

Viajantes

No «João de Castro» que zarrou com destino a Floriano e escalas foram passageiros:

O academico dr. Joaquim Vaz da Costa;

Os capitães—Izias Ramos, Manoel José dos Santos, João de Deus Fonseca, José Fonseca, José Ferreira Lima e Ademir Rabello,

No «Parnahyba», que zarrou no dia 10 com o mesmo destino, foram passageiros:

Os tenentes—coroneis Pedro Thomaz de Oliveira, Julio Cesar Nogueira, e o capitão Francisco de Araujo Costa.

Dr. Luiz Nogueira

A chamado do governo do estado acha-se entre nós este illustre magistrado, nosso distincto correspondente na cidade da União.

Muito cordialmente o cumprimos.